



ANAIS do 12º Congresso Brasileiro de Espeleologia

São Paulo SP, 09-12 de março de 1978 - ISSN 2178-2113 (online)

O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 12º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/12cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

LINO, C.F.; *et al.*. Estudo paleontológico no Abismo do Fóssil. In: RASTEIRO, M.A.; LINO, C.F.. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 12, 1978. São Paulo. *Anais...* Campinas: SBE, 2018. p.1-4. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais12cbe/12cbe_001-004.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

ESTUDO PALEONTOLÓGICO NO ABISMO DO FÓSSIL

Clayton Ferreira LINO
Coriolano de Marins e DIAS NETO
Eleonora TRAJANO
Geraldo Luiz Nunes GUSSO
Ivo KARMANN
Rosely RODRIGUES
Centro Excursionista Universitário – CEU

Abstract

In february 1977, a group of cavers from C.E.U. (Centro Excursionista Universitário), together two dwellers that knew very well the region found out a cave. Because its depth (54 m free) it's considered an abyss. During the exploration many spread big bones were observed. Because of this the cave was christened "Abismo do Fóssil" (Fossil's Abyss). Some of the bones were taken to the Museu de Zoologia – U.S.P. and delivered to Prof. Paulo E. Vanzolini. At that time Dr. Brian Patterson who is Paleontologist was visiting the museum, and helped identify the bones.

At the result of this sample of bones was very important, a group composed by Clayton Ferreira Lino, Coriolano de Martins e Dias Neto, Eleonora Trajano, Geraldo Luiz Nunes Gusso, Ivo Karmann e Rosely Rodrigues, decided to make a complete study of the osteological material. The group asked for research scholarship from F.A.P.E.S.P., an institution that helps the researching in the State of São Paulo.

From 5th to 17th July 1977, the excavation was made with difficulties, for there is only a pathway to get to the cave. The transport of the material to and from the cave was made by the member of the group and two mules. The excavation was made dividing the group of some chosen places in squares of 1m X 1m or 1m X 0,75m of side, and indifferent levels of 10cm of depth each one. All the excavated material is now in the Museu de Zoologia – U.S.P. where it has been studied under the orientation of Prof. Paulo E. Vanzolini, and the help of other specialists as Prof. Paula Couto, Prof. Souza Cunha, Prof. Almeida Campos, Prof. Ivor L Price.

Em fevereiro de 1977, uma equipe do C.E.U., composta pelo Clayton, Peninha e Coriolano, além do Sr. Vândir, encaminhou-se à região do Lageado – Município de Iporanga, a fim de explorar alguns abismos lá localizados, dos quais se teve a notícia do Sr. Luis Ferreira dos Santos (Luizinho), que guiou a equipe na ocasião. Durante os trabalhos de exploração foram observados grandes ossos, alguns já bastante mineralizados, em meio à argila do fundo de um dos abismos, que foi então batizado Abismo do Fóssil (SP-145). Esse material superficial foi coletado, encaminhado ao Prof. Paulo E. Vanzolini, do Museu de Zoologia - USP, e examinado pelo paleontólogo americano Brian Patterson, então em visita aquele museu. Desse modo, o material foi classificado e posto em relatório, onde o Prof. Patterson demonstrava seu entusiasmo pelas possibilidades do local de origem dos ossos.

O interesse suscitado pelo achado motivou a formação de uma equipe que se propôs a um estudo completo do material osteológico contido no abismo, visando uma reconstituição da fauna antiga e recente na região. O grupo, constituído por Clayton Ferreira Lino, Coriolano de Marins e Dias Neto, Eleonora Trajano, Rosely Rodrigues, Ivo

Karmann e Geraldo Luiz Nunes Gusso, e abrangendo diversas áreas dentro da espeleologia (biologia, geologia, exploração,...), começou a trabalhar, a partir de março, nos preparativos da expedição de escavação e no pedido de uma bolsa de auxílio à pesquisa da F.A.P.E.S.P. (Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo). Em reuniões semanais foi feito o planejamento de todo o estudo, desde a fase preparatória, a escavação propriamente dita e os trabalhos posteriores de identificação e classificação dos achados, com o levantamento da literatura especializada até listagem e aquisição do material necessário.

A 21 de abril foi realizada uma viagem preliminar ao abismo, para um levantamento mais preciso do material necessário e dos recursos disponíveis na região, delimitação da área de escavação e uma primeira topografia do local. A escavação propriamente dita foi marcada para a primeira quinzena de julho, época mais favorável não só por ser um período de seca, como também pela disponibilidade de tempo dos membros da equipe, estudantes em sua maioria.

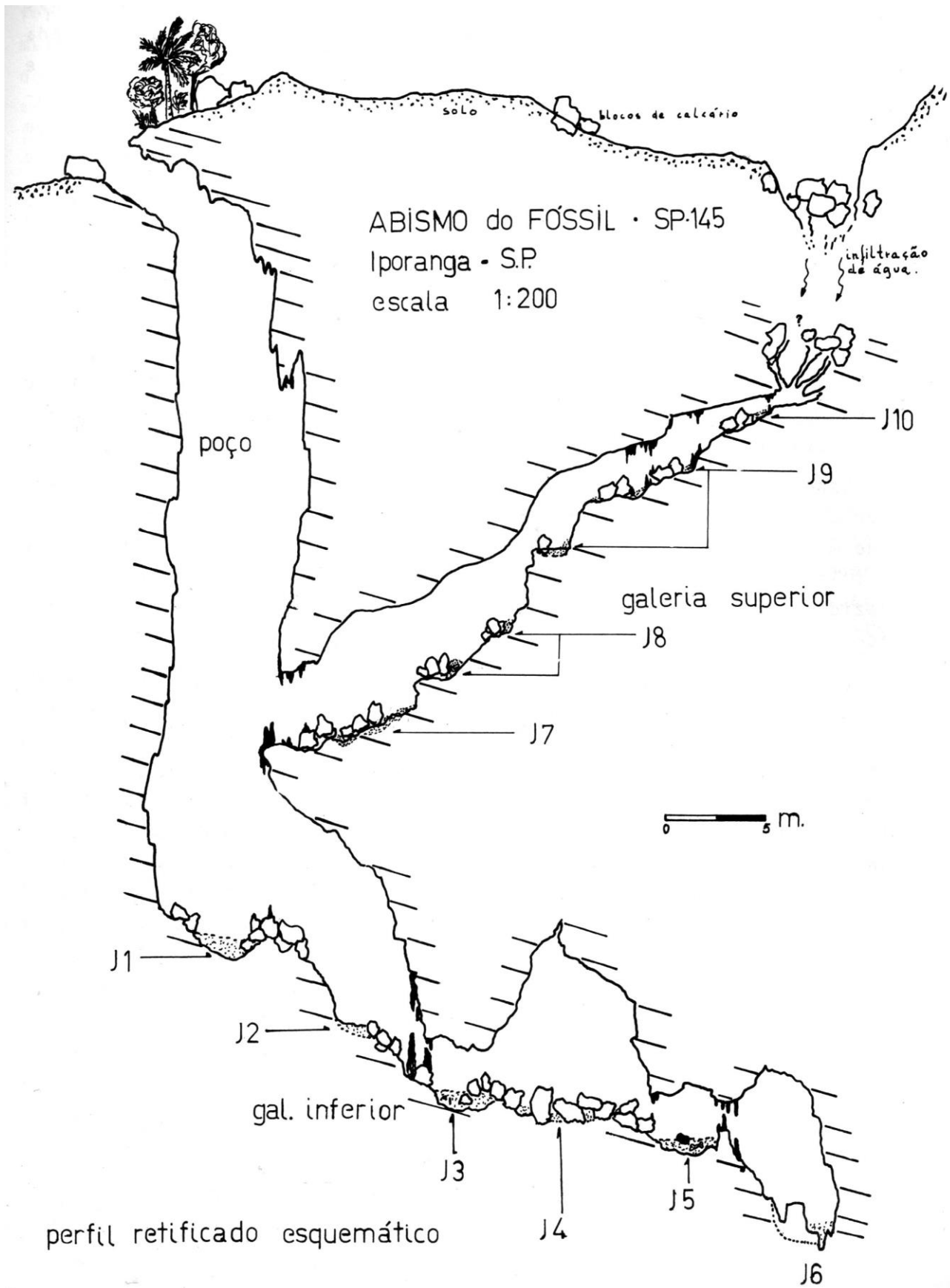
Mesmo não tendo sido aprovada a bolsa em tempo, foram mobilizados recursos próprios para a compra de equipamento, alimento, combustível, etc., e a expedição se realizou no período de 5 a 17 de julho. O acesso do abismo se fez por camionete e veículos de passeio, até a sede da antiga mineração do Lageado, e depois, a pé e com o auxílio de mulas recrutadas na região para o transporte de material até a boca do Abismo. Em suas proximidades foi aberta uma clareira e montado o acampamento composto de 2 barracas e a oficina, além do sistema de roldanas para retirada do material escavado. O acesso as jazidas por um lance de 40 m de escada (ou rappel em certas ocasiões), após o que se chegava a um trecho em patamares onde a argila se acumula, retendo os restos ósseos. De acordo com os patamares, delimitou-se as jazidas e cada jazida foi quadriculada em setores de 1m X 1m ou 1m X 0,75m; a escavação, com pazinhas, espátulas ou manual, era feita por níveis de 10 cm de profundidade cada sendo recolhidos, ensacados e etiquetados os ossos, dentes, conchas, e outros vestígios de animais em cada nível, além de amostras de sedimento para posterior análise de microfósseis e, sendo o caso, de granulometria. Para a iluminação do local de trabalho foram usados lâmpões de carbureto, parte do equipamento usual do espeleólogo. As características de cada nível foram anotadas, procurando-se observar evidências de estratigrafia. Durante a escavação houve a descoberta de duas novas galerias laterais, incorporadas aos trabalhos, sendo que uma delas, a galeria Lino, mostrou-se bastante fértil em restos ósseos.

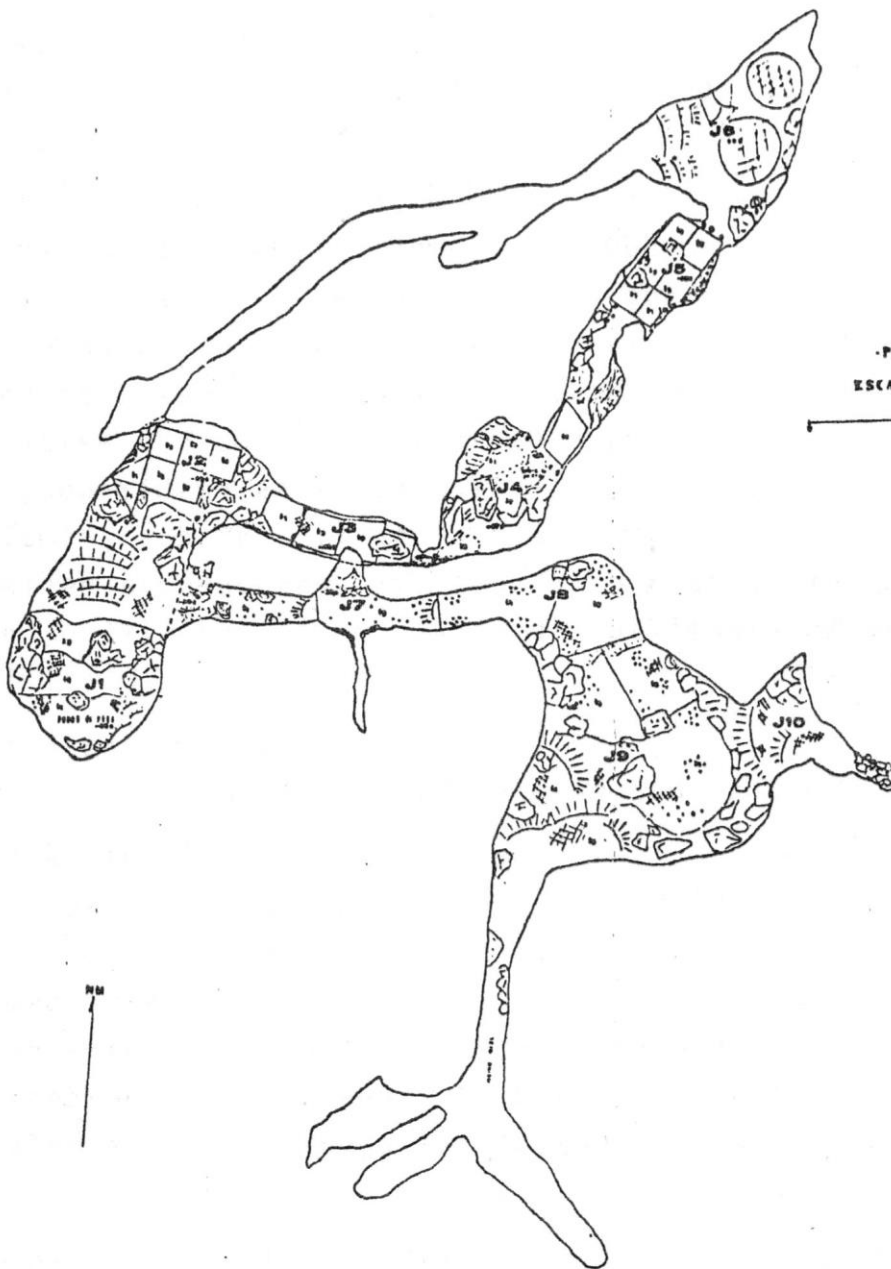
Todo o material assim encontrado era recolhido do abismo pelo sistema de roldanas e colocado na oficina, onde, após a retirada do excesso de umidade pela exposição ao ar (na sombra), era reetiquetado, reembalado, se necessário, e acondicionado em caixas grandes.

O transporte para São Paulo se fez novamente por mulas e camionete, e o material foi levado a uma sala no Museu de Zoologia, destinado ao estudo do mesmo. Assim, em São Paulo, procedeu-se a preparação final dos ossos: lavagem, secagem, acondicionamento em pequenas caixas, por nível e jazida, além de envernizamento para melhor conservação, e desincrustação, quando necessário.

A identificação e classificação dos ossos, dentes, etc., de animais recentes está se fazendo por comparação com a coleção da seção de mamíferos do Museu de Zoologia - USP, complementada pelo material osteológico do Museu da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, onde contou-se com o auxílio de seus especialistas, além de esqueletos de animais, coletados na própria região do abismo. Já o estudo de restos da fauna extinta faz se através de bibliografia e comparação com as coleções de paleontologia do Museu Nacional, na pessoa do Prof. Fausto Cunha, e D.N.P.M., Departamento Nacional de Produção Mineral, nas pessoas de Prof. Almeida Campos e Ivor Price, localizados no Rio de Janeiro, além da colaboração de especialistas como o Prof. Paula Couto e o já citado Prof. Brian Patterson.

Até o momento já foram identificados espécimes pertencentes a várias ordens atuais dentro dos mammalia, tais como: Marsupilia, Didelphis, Philander; Edentata - Cabassous, Dasypes; vários Quiroptera; Primata - Alonatta; Rodentia - Cuniculus, Coendu, Oreomys; Carnivora - Felis, Canis, alguns mustelídeos; e Artiodactyla - Mazoma, Tayassu; além de várias aves, reptéis da ordem Squamata e anfíbios. Dentre os representantes da fauna extinta, conta-se com vários Edentata: Scelidotherium, Eremotherium e outros preguiças terrícolas gigantes, além de Gliptodontídeos; e o Toxodon Platensis, um notoungulado.





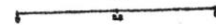
ABISMO DO FÓSSIL

PLANTA

IPORANGA - SP 145

ESCALA 1:100


LATITUDE 24 39 44"
LONGITUDE 49 43 44"
ALTITUDE 815m



LEGENDA

ACLIVE 

ESTALAGMITE E ESTALACTITE 

CASCATA DE PEDRA 

BLOCOS ABATIDOS 

ARGILA 

BEIROS 